



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-33-7

DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.  
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014024</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Moraes Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Moraes Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	



Ana Beatriz Iannuzzi Nora  
Luciano Godinho Almuinha Ramos  
Thayla Cristine Espíndola Junger  
Ana Beatriz Poleça dos Santos  
Lucas Nobre Garrido  
Jéssica Baptista Vieira  
Vitória Viana Gomes Pinto  
Caroline Aparecida Ferreira Reis  
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues  
Julianna Costa Bela  
Julianna Ferreira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.3372014029**

**CAPÍTULO 10 ..... 96**

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol  
Maria Eduarda da Silva  
Victória Vieira Hertz  
Rosana Amora Ascari

**DOI 10.22533/at.ed.33720140210**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa  
Jennyfer Sousa Brito  
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira  
Paloma Fontoura dos Santos  
Vanessa Costa de Almeida Viana  
Layane Mota de Souza Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.33720140211**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira  
Franciany Marçal Assis Barros  
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa  
Gladstone Duarte Miranda  
Juliana da Silva Bispo  
Mirian Batista Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.33720140212**

**CAPÍTULO 13 ..... 121**

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera  
Fernando Brockestayer Cortez Pereira  
Filipe Toribio Mendes  
Gabriel Barroso Silva Brito  
Lucas Vieira Pinto  
Loise Cristina Passos Drummond  
Marcela Souza Lima Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.33720140213**

**CAPÍTULO 14 ..... 130**

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva  
Ana Raiany de Lima Agostinho  
Bruna Bandeira Oliveira Marinho  
Fernanda Pereira Brito  
Isabelita de Luna Batista Rolim  
Maria Welinadia Tavares Figueiredo  
Marlene Meneses de Sousa Teixeira  
Shura do Prado Farias Borges  
Taila Alves Cardoso Martins  
Talita Alencar de Melo  
Thais Queiroz Correia Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.33720140214**

**CAPÍTULO 15 ..... 139**

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos  
Gabrielly Pontes Ribeiro  
Kamila Bodart Coelho  
Manuela Lirio Prates Pimentel  
Nathália Soares de Barros  
Marcela Souza Lima Paulo  
Loise Cristina Passos Drumond

**DOI 10.22533/at.ed.33720140215**

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello  
Fabiane Pertille  
Jane Tavares Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.33720140216**

**CAPÍTULO 17 ..... 151**

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin  
Pâmala Barreto Cambuí  
Juliane Oliveira Santos  
Vitória Marques da Silva  
Morganna Thinesca Almeida Silva  
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante  
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro  
Noaci Madalena Cunha Loula

**DOI 10.22533/at.ed.33720140217**

**CAPÍTULO 18 ..... 161**

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr  
Renata Mendonça Rodrigues  
Danielle Bezerra Cabral

**CAPÍTULO 19 ..... 167**

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni  
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade  
Mariana Stefenoni Ribeiro  
Maria Ingrid Barbosa Passamani  
Amanda Castro de Bone  
Nemer Emanuel Crevelario da Silva  
Gustavo Binda Gouvêa  
João Vitor Elizeu Cerqueira  
Gabriel Lima Barbosa  
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

**CAPÍTULO 20 ..... 175**

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Fabiana Pereira da Silva  
Diana Alves de Oliveira  
Benedita Célia Leão Gomes  
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

**CAPÍTULO 21 ..... 186**

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva  
Maristela Dalbello-Araujo  
Maria Carlota de Resende Coelho  
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

**CAPÍTULO 22 ..... 207**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira  
Ellen Giovanna Silva de Menezes  
Iraneide Izabel da Silva  
Janaína da Graça Bezerra Silva  
Jayemili Gizellia Elias da Silva  
Jhenefer Moreira da Silva  
José Victor Machado Coraciara  
Layane de Lima Góis  
Luis Carlos Gomes Júnior  
Maria Clara da Silva Santos  
Rayanne Nayara da Silva  
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

**CAPÍTULO 23 ..... 212**

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo  
Layrla Fernandes Pereira  
Francisca Moura dos Santos  
Linielce Portela Nina da Silva  
Mariana da Cunha Costa  
Patricia da Silva Pereira dos Reis  
Ana Paula Cunha Duarte  
Laís Daniela dos Santos Viana  
Jucelia Lima Sousa  
Amanda Cristina de Sousa Costa  
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.33720140223**

**CAPÍTULO 24 ..... 222**

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva  
Giulliana Carvalho de Albuquerque  
Isaac de Sousa Araújo  
Ítalo Vinicius Lopes Silva  
Josélia Santos Oliveira Evangelista  
Monique Oliveira Silva  
Pedro Henrique Vieira Nunes  
Rayane Moreira de Alencar  
Rainara Gomes de Sousa  
Sara Amy da Silva Alves dos Santos  
Tonny Emanuel Fernandes Macedo  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.33720140224**

**CAPÍTULO 25 ..... 232**

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva  
Aline Moraes Venancio de Alencar  
Andriela dos Santos Pinheiro  
Andreza Maria de Souza Santos  
Anna Carla Terto Gonçalves  
Ariadne Gomes Patrício Sampaio  
Halana Cecília Vieira Pereira  
João Edilton Alves Feitoza  
Leonardo Araújo Sampaio  
Mariana Teles da Silva  
Nayara Thuany Camilo Oliveira  
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.33720140225**

**CAPÍTULO 26 ..... 240**

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes  
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza  
Janaina dos Santos Silva  
Leila Diniz Viana dos Santos  
Tereza Vitória Virginio Linhares  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril  
Lara Helen Sales de Sousa  
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato  
Luis Adriano Freitas Oliveira  
Larissa Natale dos Santos  
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

**DOI 10.22533/at.ed.33720140226**

**CAPÍTULO 27 ..... 251**

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega

Cíntia de Lima Garcia

Cibele do Nascimento

Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues

Thauane Luara Silva Arrais

Rafaella Alcantara Bezerra Moreira

Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

**DOI 10.22533/at.ed.33720140227**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 265**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 266**



## ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

*Data de aceite: 05/02/2020*

*Data de submissão: 03/11/2019*

### **Mateus Dall Agnol**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
Udesc, Departamento de Enfermagem  
Chapecó – SC, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0937498157037027>

### **Maria Eduarda da Silva**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
Udesc, Departamento de Enfermagem  
Chapecó – SC, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1720473619081205>

### **Victória Vieira Hertz**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
Udesc, Departamento de Enfermagem  
Chapecó – SC, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4110209898770253>

### **Rosana Amora Ascari**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
Udesc, Departamento de Enfermagem  
Chapecó – SC, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8370937052810368>

**RESUMO:** Desde os primórdios da história ocidental, o povo grego se preocupava com o conceito da palavra ética e em como poder significá-la com a vida humana, sendo

caracterizada como a capacidade humana de realizar o critério de justa escolha. Já a bioética surge nos Estados Unidos mais de mil anos depois, descrita como ética das ciências da vida. Juntamente com essa busca pelo significado das coisas cotidianas emerge o estudo da anatomia humana, que foi essencial para o conhecimento do corpo humano e de seus mecanismos fisiológicos. Dentre uma das principais formas de estudo da anatomia destaca-se o estudo dos corpos dissecados. A essência da bioética da preocupação com o uso dos corpos dissecados está no apreço aos seres humanos e no valor às suas relações estabelecidas em vida. Durante a graduação em enfermagem, os acadêmicos manipulam os corpos cadavéricos para o estudo da anatomia, momento que ao invés de servir de aprendizado acaba se tornando alvo de piadas desrespeitosas, caracterizando o despreparo para lidar com a morte, tornando-se primordial a abordagem em disciplina específica acerca da bioética em relação a morte antes do contato com o corpo. Entretanto, com a evolução das tecnologias educacionais, novas formas de estudo da anatomia se fazem presentes nas universidades, sobretudo, com o uso de maquetes em tamanho real de peças iguais as estruturas humanas. Nessa perspectiva,

emerge a necessidade de outras abordagens acerca da morte que não o preparo técnico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Bioética, Morte.

## ETHICS AND BIOETHICS: AN APPROACH TO NURSING EDUCATION IN RELATION TO DEATH

**ABSTRACT:** From the earliest days of Western history, the Greek people have been concerned with the concept of the work ethics and how they might mean it with human life, being characterized as the human capacity to fulfill the criterion of fair choice. Bioethics emerges in the United States more than a Thousand years later, described as life science ethics. Along with this search for the meaning of everyday things emerges the study of human anatomy, essential for the knowledge of the human body and its physiological mechanisms. One of the main ways to study anatomy is the study of dissected bodies. The essence of the bioethics of concern with the use of dissected bodies lies in the appreciation of human beings and the value of their established relationships in life. During undergraduate nursing, students manipulate cadaveric bodies to study anatomy, which instead of serving as learning ends up being the target of disrespectful jokes, characterizing the unpreparedness to deal with death, making the approach to be Paramount. Specific discipline about bioethics in relation to death before contact with the body. However, with the evolution of educational Technologies, new forms of study of anatomy are present in universities, especially with the use of life-size models of pieces equal to human structures. From this perspective, the need for approaches to death other than technical preparation emerges.

**KEYWORDS:** Nursing, Bioethics, Death.

### 1 | INTRODUÇÃO

As últimas décadas marcaram o progresso das áreas da saúde por meio do aprimoramento das técnicas científicas, o que possibilitou grandes avanços nas pesquisas e no ensino. Desse desenvolvimento científico emergiu a dissecação de cadáveres que garantiu conhecimento aprimorado da anatomia humana (Costa, Lins, 2012) e foi possível graças ao fato de Leonardo da Vinci ter se dedicado ao estudo dos corpos (UFCSPA, 2019), mesmo que sua finalidade fosse a aplicação na arte (Gomes et al, 2009), além do conhecimento.

A anatomia humana é uma das ciências médicas mais antigas e compreende o estudo das estruturas do corpo humano, conhecimento essencial na formação de profissionais da área da saúde. No decorrer dos séculos a anatomia passou de proibida à essencial para pesquisas e formação de novos profissionais.

O estudo da anatomia manteve-se durante séculos como uma ciência neutra

na ética, considerando a boa dissecação e eliminação de espécimes como sua base fundamental. Esta imagem foi mantida desde o início do estudo e desenvolvimento com a descoberta de formaldeído, o que permitiu prolongar a dissecação anteriormente limitada pelo processo natural de putrefação (RUEDA, HERNÁNDEZ, 2012). Atualmente, a anatomia humana é indispensável para todos os cursos da saúde e seu ensino tem sido realizado em todas as universidades por meio de métodos de dissecação de peças de cadáveres formolizados e modelos didáticos (moldes, aulas expositivas).

É esta disciplina que estuda macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados, e possui ramificações como: a Citologia (estudo das células), a Histologia (estudo dos tecidos) e a Embriologia (estudo do desenvolvimento do indivíduo). Também são consideradas várias formas de estudo anatômico, como: 1) anatomia sistêmica - estudo dos sistemas orgânicos, por exemplo, do sistema respiratório ou do sistema nervoso; 2) anatomia topográfica - é o estudo de determinadas regiões do corpo; 3) anatomia aplicada - é o estudo da aplicação prática dos dados anatômicos; 4) anatomia radiológica - estuda as estruturas por meio de raio X; 5) anatomia antropológica - estuda os aspectos anatômicos dos povos e grupos; 6) anatomia comparativa - é o estudo comparado da estrutura morfológica e dos órgãos de indivíduos de espécies diferentes; 7) anatomia biotipológica - estuda os tipos individuais de construção do corpo humano (DANGELO, FANTTINI, 2007).

Em diversas situações, o corpo é manipulado durante estudos acadêmicos, entretanto, na manipulação de cadáveres podem ocorrer situações de desrespeito e falta de ética tornando-os objetos quaisquer de uso, deixando de lado a memória afetiva de um ser humano (COHEN, GOBBETTI, 2003). Segundo Segre e Cohen (1995), a bioética é o ramo da ética que enfoca questões relativas à vida e à morte, propondo discussões sobre alguns temas, tornou-se um estudo transdisciplinar e entre seus princípios estão a autonomia e a justiça. O sentido bioético da preocupação com o uso de cadáveres está no respeito aos seres humanos e no significado das relações que eles estabelecem, pois este não extingue com a morte de um indivíduo (COHEN, GOBBETTI, 2003).

Mallmann (2016) enfatiza que a ética é considerada como a teoria do comportamento moral dos indivíduos em comunidade, ou seja, a ciência do comportamento humano, a qual no contexto da Filosofia, permeia as condutas humanas, para o bem ou para o mal, conduzido pela moral. É reconhecida socialmente como um conjugado de regras e conceitos, que por muitos anos, balizou o desenvolvimento da humanidade.

Na disciplina de “Anatomia Humana”, do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, dentre os conteúdos trabalhados,

estão a ética e bioética na manipulação do corpo para estudo, dos quais emergiram as primeiras aproximações com a morte. Essa temática tem sido discutida ao longo da disciplina, uma vez que não há uma disciplina eletiva exclusiva para o assunto. Revisando a literatura, percebe-se que ao longo da história, o morrer é visto de diferentes formas, dependendo também das diversas culturas presentes no mundo.

A anatomia é uma disciplina básica para todos os estudantes da área da saúde, geralmente cursada no primeiro ano de estudo universitário, e é através dela que estes obtêm os conhecimentos necessários para desenvolver os procedimentos concernentes à profissão (Costa, Lins, 2012), logo no ingresso à universidade, os estudantes são orientados sobre as regras do laboratório de anatomia, que em sua maioria, proíbe o uso de aparelhos eletrônicos, para evitar que fotos indevidas sejam tiradas e/ou publicadas; piadas e comentários com as “peças cadavéricas”, para que se mantenha a postura ética. Além disso, vilipêndio a cadáver é uma figura de crime contemplado no Código Penal Brasileiro que no Art. 212 descreve: “Vilipendiar cadáver ou suas cinzas: Pena - detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa, o código pune o ato de vilipendiar cadáver, ou seja, profanar, desrespeitar, ultrajar” (BRASIL, 2008).

Falar sobre morte hoje em dia, ainda é considerado um tabu em nossa sociedade, a morte é percebida como desagradável e misteriosa. Dessa maneira, existe um medo em relação ao morrer, e isso faz com que o ser humano a negue, ou seja, tudo é feito para evitá-la. Culturalmente, há grande dificuldade dos profissionais da saúde em ver alguém morrer, pois durante a sua formação, são capacitados para adiar a morte ou o adoecimento dos pacientes (MELO, BEZERRA, LIMA, 2018).

A morte, além de ser um fator biológico, é um processo socialmente construído (Borges, Mendes, 2012), portanto, independente das suas causas, está presente no cotidiano de muitos profissionais, principalmente dos que atuam nos hospitais. Na formação dos profissionais de enfermagem, ocorre uma abordagem superficial da temática Morte durante as disciplinas específicas de enfermagem (BORGES, MENDES, 2012; NUNES, SANTOS, 2017).

No entanto, quando se mantém o foco às questões curativistas, dificulta-se a prática de aceitação frente ao processo da terminalidade e morte. Na teoria, os currículos de enfermagem não contemplam uma disciplina exclusiva para capacitar os estudantes no enfrentamento do processo de morte e morrer, de forma não defensiva e biologicista (Nunes, Santos, 2017).

Na enfermagem, muitos profissionais são negados a mostrar seus sentimentos frente ao paciente/família, e a problemática em questão é que todo profissional também é um ser humano, portanto, propenso a sentimentos, podendo se sensibilizar com o processo de morte, desde que, não enfrente o luto com tanta intensidade quanto a família (BRETAS, OLIVEIRA, YAMAGUTI, 2006; NUNES, SANTOS, 2017).

Este capítulo busca explicitar o que a literatura aborda sobre ética e bioética no processo de morte e morrer, com ênfase na dificuldade de aceitação por acadêmicos e profissionais frente a morte.

## 2 | METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma revisão narrativa sobre ética e bioética frente a morte, desenvolvida no mês de agosto de 2018 em plataformas online de pesquisa: Scielo, Google Acadêmico e Medline, para apresentação sobre o assunto durante a disciplina de “Anatomia Humana II” do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina com discussão no grande grupo em sala de aula.

Os termos de busca foram “Ética”, “Anatomia” e “Ensino”. Na sequência procedeu-se a leitura individual dos títulos e resumos de todos os manuscritos encontrados e excluídos os estudos duplicados ou que não respondiam o objetivo proposto. Os trabalhos de interesse foram inseridos neste estudo e lidos na íntegra para a síntese dos resultados.

Por não envolver seres humanos, não foi necessária a aprovação do projeto de pesquisa em Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, respeitou-se a autoria de todos os estudos, sendo devidamente referenciados durante a construção deste manuscrito.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A inevitabilidade da morte, que é inerente à condição humana, não interfere com a capacidade de alguém pretender antecipá-la. A morte é um assunto que engloba um universo de questões religiosas, morais, éticas e jurídicas” (BARROSO, MARTEL, 2010).

Há significados a serem desvelados no processo de vida e morte que permeiam diferentes culturas, que de certa forma, aliado as experiências vividas acabam por interferir no processo de morrer. Alguns aspectos éticos devem ser lembrados ao abordar a morte e o processo de morrer, tais como o respeito à autonomia ou poder de decisão das pessoas. Todo ser humano instintivamente tem o impulso para defender a vida (KOVÁCS, 2003).

Para Fernandes e Freitas (2006), a morte é uma realidade inegável e inevitável, fato este, que causa angústia e medo aos indivíduos, principalmente pela incerteza do pós vida. Todas as pessoas que lutam pela vida vivenciam o mesmo processo de morte, os estágios finais da evolução, independentemente de crença ou religião, sendo eles: a negação e isolamento; raiva e ira; barganha ou regateio; depressão; e



aceitação. Todos esses estágios, com maior ou menor intensidade, são permeados pela esperança (FERNANDES, FREITAS, 2006).

Quando o ser humano vivencia os estágios frente à terminalidade, eles vão se ajustando gradativamente, pela constante alteração das percepções, emoções e sentimentos e transformando-se com base em um trabalho interior, com recuos e avanços. Esses estágios também são vivenciados pelos familiares e profissionais, em diversos momentos, pode ser que eles não contemplem todas as fases, mas servem de referência para as ações dos profissionais da saúde, ao mesmo tempo em que ajudam a processar um “luto antecipatório” vivenciado pela família.

Se as pessoas não contextualizassem na historicidade de cada religião, haveria um distanciamento da forma como concebem a morte, e como estabelecem e fundamentam as práticas do cuidar dos indivíduos que estão morrendo. A equipe de enfermagem está sujeita a vivenciar, frequentemente, episódios de morte. Os trabalhadores estão pouco instrumentalizados para lidar com essa situação, visto que, em geral, durante a formação profissional, o enfoque principal é a preservação da vida.

Assim, ao valorizarem os aspectos técnicos da morte, podem surgir dilemas éticos e conseqüentemente, ameaça a defesa da preservação da dignidade humana. Uma estratégia nas instituições de ensino é o uso de cadáveres humanos, que representam a forma mais antiga, ainda muito utilizadas para o ensino da anatomia humana, na qual deve ser abordado o respeito e a ética diante do corpo.

Segundo Melo e Pinheiro (2010), o conhecimento obtido por meio de cadáveres dissecados e da dissecação dos mesmos é indispensável na educação dos futuros profissionais da saúde, já que pode implicar na redução da relação com o paciente, pois o mesmo será simultaneamente, o primeiro paciente e o primeiro mestre dos alunos da área da saúde.

Os cadáveres na maioria das vezes são mendigos, indigentes, sem identidade e sem família, o que demonstra que não tiveram aporte de saúde necessário durante a vida, embora a doação do corpo seja permitida de acordo com o Artigo 14 da Lei 010.406-2002 do Código Civil brasileiro: “é válida, com objetivo científico, ou altruístico, a disposição gratuita do próprio corpo, no todo ou em parte para depois da morte. O ato de disposição pode ser livremente revogado a qualquer tempo” (BRASIL, 2002).

Com exceção dos cadáveres que não possuem documentos de identificação, todas as universidades têm acesso aos dados pessoais cujo corpo está sendo estudado. Na graduação, o nome do cadáver é esquecido, são chamados de peças e identificados geralmente por números. Assim, o aluno reproduz um ciclo vicioso de frieza e distanciamento da humanização que se inicia nos laboratórios que tem contato na trajetória acadêmica e perpetua ao longo da carreira profissional.

Diante disso, é necessário resgatar sentimentos como compreensão, solidariedade e compaixão, através de explicações claras sobre a importância da bioética nos cursos de graduação, pois sem estes sentimentos o que estará sendo feito é uma ciência fria que não contempla a dignidade do ser humano. Somente a educação formal pode modificar o comportamento do estudante ou do profissional e torná-lo apto para lidar com seu semelhante mesmo após a morte.

Pode-se perceber que a morte e o morrer são acontecimentos presentes no processo de profissionalização dos que atuam na saúde, dando ênfase para a enfermagem, a qual permanece em tempo integral assistindo o paciente durante todo o processo de hospitalização (NUNES, SANTOS, 2017).

Mas, percebe-se que há uma fragmentação na grade curricular de graduação em enfermagem em diferentes instituições de ensino superior, por conta da inexistência de uma disciplina específica para o entendimento da morte durante a formação técnica, no contexto da humanização. Dessa forma, evidencia-se que há a fragmentação da discussão do profissional em relação à temática Morte e Morrer, tornando a argumentação pontual e superficial, assim, dificultando a ampliação de compreensões, indicando uma formação acadêmica ineficiente no que se refere ao desenvolvimento da competência de cuidados paliativos (NUNES, SANTOS, 2017).

Logo, o processo de morte e de morrer torna-se um desafio para os profissionais e estudantes de enfermagem em estágio, levando em consideração o pouco preparo para lidar com a morte. Assim, surgem os sentimentos de insegurança e autopercepção de despreparo para exercer os cuidados necessários após um diagnóstico de morte ou terminalidade.

Além disso, o estudante de enfermagem em atividades teórico práticas e estágios ou mesmo quando recém-formado, se sente despreparado para lidar com seus sentimentos, já que, muitas vezes, são orientados a não demonstrar suas emoções em momentos de morte. Percebe-se que a morte tem a capacidade de gerar muitos sentimentos, até mesmo quando há apenas a reflexão sobre o assunto, dentre eles, o abalo, medo, frustração, choque e a angústia (NUNES, SANTOS, 2017).

Frente ao exposto percebe-se que os profissionais da saúde, necessitam desenvolver a capacidade de lidar com a morte, não apenas com a biologia da morte, mas também, expandir o olhar de forma humanizada para o morrer. Para que isso ocorra, é necessário que haja uma mudança na formação acadêmica do profissional, trazendo esta temática para a discussão em profundidade durante a formação. Ainda, precisamos lembrar que muitas vezes é a enfermagem que serve de referência para os encaminhamentos necessários no momento da morte, fato que exige equilíbrio emocional e discernimento no fazer da enfermagem.

Essa discussão, que poderia ocorrer já na formação inicial do Enfermeiro,

permite lidar com a morte do paciente, ou com o diagnóstico de impossibilidade de cura de uma forma menos desesperadora, deixando o profissional mais seguro quanto aos procedimentos feitos, além de já estar preparado para lidar com a família do paciente e com seus próprios sentimentos.

O assunto é de completa importância para a enfermagem, não só na graduação, onde a manipulação de cadáveres se faz por meio das aulas de anatomia, mas também no exercício da profissão, já que ao lidar com vidas, a morte apresenta-se como evento natural e inevitável. É preciso assegurar que as respostas individuais dos profissionais não prejudiquem o paciente e seus familiares, mas sem esquecer que o mesmo, como todo ser humano, tem suas tristezas, irritações, receio da morte, dentre outros sentimentos, devendo procurar, na medida do possível, tornar estas tensões mínimas (PIMENTEL et al., 1978). Faz-se necessária a existência de estudos e práticas que deem suporte aos profissionais de saúde em relação à morte, para que eles possam fornecer o devido suporte que lhes é exigido pelos pacientes e familiares.

No que tange ao ensino da ética, o escritor Mario Sergio Cortella afirma que ética é a capacidade de proteger a vida decente, seja individual ou coletiva, portanto, entre a docência e a discência, a decência deve estar no centro (CORTELLA, 2015). É a ética que protege os valores de solidariedade e formação de cidadania, da ciência à serviço da saúde. A importância de ensinar a ética nos cursos de saúde é ter a consciência que esses acadêmicos cuidarão de várias pessoas ao longo dos anos, e saber proteger valores e princípios acolhe o enfermo em seu processo de sofrimento.

Para Malmann (2016) o estudo da ética na formação universitária não se pode dar de forma isolada. A ética se faz presente em uma realidade que transcende o espaço profissional e emerge na relação entre o indivíduo e sua experiência subjetiva da vida cotidiana, ou seja, tem implicações com o real, mas, principalmente, consigo mesmo. Ela se expressa como elemento fundamental para a constituição do sujeito apontando a família como alicerce fundamental na determinação do modo de ser deste profissional. Nesta perspectiva, percebe-se que a ética tem suas bases em uma convivência humana nutrida por valores advindos no contexto familiar e influenciada por aspectos religiosos, o que reforça a singularidade de cada profissional (CENCI, FÁVERO, TROMBETTA, 2014).

Considerando que os primeiros contatos com a morte na graduação ocorrem ainda nas fases iniciais, na manipulação de cadáveres para o estudo da anatomia humana, é preciso vincular os aspectos técnicos aos ético-humanísticos para que os estudantes possam desenvolver desde cedo, habilidades técnicas para exercer com competência sua profissão, sem que se esqueçam do lado humanístico.

Frente ao exposto, o ensino pode e deve abordar a ética e bioética na morte,

estimulando a reflexão e a reelaboração de sentimentos que perpassam o momento da morte. Outra maneira importante de ensino sobre a bioética e morte é a troca de experiências entre docentes, profissionais que já vivenciaram a morte durante a atuação profissional e os discentes, ampliando os olhares sobre a temática e aproximando os estudantes de situações reais.

Como Fávero, Tonieto e Ody (2015, p.33) já afirmaram, “no ensino superior, é preciso pensar a formação de jovens com autonomia intelectual, com paixão pela busca do conhecimento, com postura ética que os torne comprometidos com os destinos da sociedade humana”.

Quanto a anatomia, de uma forma geral tem evoluído muito com a tecnologia, facilitando a compreensão do aluno em relação a essa tão temida disciplina. Com o acesso à internet, os estudantes de anatomia possuem um acervo de imagens, vídeos, maquetes artificiais de estruturas anatômicas e artigos que auxiliam e complementam o estudo da anatomia.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo anatômico utilizando cadáveres humanos é de fundamental importância no que se refere à formação acadêmica do futuro profissional e deve ser realizado com total sigilo e respeito às normas bioéticas. Entende-se que o elemento fundamental de tais normas é o respeito aos seres humanos e no significado das relações que eles estabelecem, pois este não se extingue com a morte de um indivíduo.

Portanto, deve-se vincular os aspectos técnicos aos éticos, para que os acadêmicos possam desenvolver habilidades para a competência profissional sem esquecer do lado humanístico do assunto.

Por fim, é importante oferecer maior ênfase à bioética na morte nos cursos de enfermagem, estimulando debates entre os acadêmicos, professores e demais profissionais, abrangendo diferentes cenários de práticas na enfermagem, que por meio de socialização de casos, possibilita a reelaboração de sentimentos pelos estudantes. Abrir um canal de comunicação efetivo para se trabalhar as questões que envolvem a morte pode desmistificá-la, quebrando o tabu que a sociedade atual construiu.

#### REFERÊNCIAS

Barroco LR, Martel LCV. **A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida**, 2010. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI104660,21048-A+morte+como+ela+e+dignidade+e+autonomia+individual+no+final+da+vida>.

Brasil. **Código Civil. Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** 1ª ed. Revista dos Tribunais. São Paulo, 2002.

Brasil. **Código Penal. Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de Dezembro de 1940. Vade mecum.** São Paulo: Saraiva, 2008.

Bretas JRS, Oliveira JR, Yamaguti L. **Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer.** Rev Esc Enferm USP, v. 4, n. 40, p. 477-483, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v40n4/v40n4a04.pdf>

Cohen C, Gobbetti G. **Bioética e morte: respeito aos cadáveres.** Rev Assoc. Médica Bras., v. 49, n. 2, p. 1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v49n2/16178.pdf>

Cohen C, Segre M. Definição de valores, moral, eticidade e ética. In.: Segre M, Cohen C (Org.). **Bioética.** São Paulo: EDUSP; 1995.

Cortella MS. **Educação Convivência e Ética: Audácia e esperança.** Editora Cortez, 2015, 120p.

Costa GBF; Lins CCSA. **O Cadáver no Ensino da Anatomia Humana: uma Visão Metodológica e Bioética.** Rev Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 3, p. 369-373, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/11.pdf>

Dangelo JG, Fattini CA. **Anatomia Humana: Sistêmica e segmentar.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. p.1-2.

Fávero AA, Tonieto C, Ody LC (Org.). **Docência Universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas.** 1. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2015.

Fernandes MFP, Freitas GF. Processos de morrer. In: OGUISSO, Taka. ZOBOLI, Elma (Orgs.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** Barueri: Manole Ltda, 2006. p. 153-169.

Gomes IT, Santos MSP, Filadelpho AL, Zappa V. **Leonardo da Vinci, o “Homem Vitruviano” e a Anatomia.** Rev Científica Eletrônica de medicina Veterinária. Ano VII, n. 13, p. 1-7, 2009. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/jEAOJk3nIXmb5bM\\_2013-6-24-17-42-48.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/jEAOJk3nIXmb5bM_2013-6-24-17-42-48.pdf)

Kovács MJ. **Bioética nas questões da vida e da morte.** Rev Psico USP., v. 14, n. 2, p. 115-167, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642003000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200008).

Malmann A. **A importância da ética na formação universitária.** Interfaces: Educação e Sociedade. n. 1, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Rosana/Downloads/571-2203-1-PB.pdf>

Melo CF, Bezerra GAM, Lima KG. **Percepção de Brasileiros sobre morte digna.** Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social, Fortaleza, v. 4, p.14-21, 2018. Disponível em: <https://rpics.ismt.pt/index.php/ISMT/article/view/71/PDF>

Melo EM, Pinheiro JT. **Procedimentos legais e protocolos para utilização de cadáveres no ensino de anatomia em Pernambuco.** Rev Bras Educ Med. v. 34, n. 2, p. 315-23, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a18v34n2.pdf>

Nunes ECDA, Santos AA. **Challenges of nursing teaching-learning to care for human dying: professors' perceptions.** Esc Anna Nery, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0091.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0091.pdf)

Pimentel MA et al. **Amenizando a morte.** Rev. Enf Novas Dimens, v.4, n. 6, p. 351-4, 1978.



Rueda R, Hernández J. **Anatomia Humana: Ciência, Ética, Desenvolvimento e Educação**. Rev. Fac Med, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 11-13, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/pdf/med/v20n2/pt\\_v20n2a01.pdf](http://www.scielo.org.co/pdf/med/v20n2/pt_v20n2a01.pdf)

UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Uma breve história da Anatomia Humana**. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/index.php/historia-da-anatomia-humana>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166  
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138  
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245  
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160  
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257  
Administração hospitalar 150, 257  
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253  
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9  
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246  
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

### C

Centros de saúde 47, 83  
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263  
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146  
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

### D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218  
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246  
Doenças autoimunes 152, 154  
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

### E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265  
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166  
Equipe de assistência ao paciente 2, 4  
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

## F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

## G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

## H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

## I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

## L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

## M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

## O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

## P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

## S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

## T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

## U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**